

Centrais de Betão mais discretas...



A instalação de unidades de produção de betão tem constituído muitas vezes um foco de alguma discussão entre as partes envolvidas no processo, nomeadamente no que concerne à sua integração na comunidade urbana e no meio ambiente envolventes, pelo que a indústria de betão pronto cedo se preocupou em dotar os seus projectos, com elementos capazes de otimizar a integração das suas centrais relativamente às entidades com as quais interage.

Assim, a evolução das centrais de betão tradicionais, habitualmente visíveis ou reconhecíveis e dispersas por espaços abertos, com os seus órgãos essenciais (silos de ligantes, tolvas ou estrelas de agregados, misturadoras, unidades de reciclagem, etc.), para modelos mais confinados, com o formato de edifícios comuns albergando no seu interior quase todos os componentes da central, num figurino sem impactos, e sobretudo discreto, é hoje uma realidade assumida por bastantes empresas.

É um desses exemplos que procurámos apresentar nesta edição da revista Betão.

Há 2 anos atrás, trouxemos às páginas desta publicação a história e o momento actual de uma empresa associada, a Madeira Inerte – Extracção de Saibro, Lda.

que por sinal foi a primeira empresa de betão pronto da Região Autónoma da Madeira a ingressar na APEB, mais precisamente em 2002.

Caracterizada por um pioneirismo militante em diversas áreas da sua actividade, ao longo dos seus 25 anos de existência numa matriz de organização familiar, a Madeira Inerte foi também a primeira firma daquela região a obter a certificação, em simultaneidade, dos seus Sistemas da Qualidade no âmbito do fabrico de betão pronto e da produção de agregados.





Foi assim que sempre procurou apoiar e fornecer as obras locais, sem descurar as questões inerentes à integração ambiental e ao desenvolvimento sustentável da Ilha.

Deste modo, e para além da preocupação em possuir os adequados licenciamentos de exploração subjacentes às suas actividades produtivas, a sua contribuição para a recuperação paisagística e redução dos eventuais impactos ambientais e visuais tem sido um facto digno de registo, e um modelo a seguir.

De facto, a Madeira Inerte, obedecendo à sua política de seguir as melhores práticas ambientais, e procurando minorar o impacte ambiental associado à instalação de uma central de betão, decidiu equipar a sua nova unidade situada no Funchal, com todos os meios necessários à sua adequada integração ambiental e paisagística.

Com vista a cumprir os objectivos propostos, foi realizado um projecto que contemplasse a integração do edifício na sua envolvente, tendo como obrigatória a cobertura de toda a área da central, com excepção da zona de armazenamento dos agregados, e impedisse a eventual libertação de poeiras e propagação de ruídos para o exterior.

Toda a envolvente à obra foi ajardinada de forma a criar um maior enquadramento paisagístico e, para tornar a instalação mais agradável à vista, aplicaram-se espécies endémicas e não infestantes.

Implementou-se assim uma nova central de betão, com um conceito de edifício que alberga todos os elementos e órgãos típicos de uma central tradicional, mas que à vista de um traseunte comum não são visíveis, ou pelo menos imediatamente reconhecíveis, desmistificando desta forma o estigma que muitas pessoas têm do impac-

to que tinham as centrais com um tipo de fisionomia mais corrente.

A integração de infra-estruturas orientadas para a recuperação e reciclagem dos materiais, nomeadamente da água e dos agregados, continuou a ser uma das prioridades da empresa, que foi assumida na sua totalidade neste mesmo projecto.

No que concerne às águas residuais provenientes da lavagem de camiões betoneira e do pavimento, instalou-se um equipamento de reciclagem que separa a parte sólida da líquida, sendo as águas depositadas na bandeja de recepção de materiais, para entrar na cuba do reciclador.

Nessa cuba, por meio da hélice e das pás, os materiais grossos são progressivamente deslocados na direcção do conjunto de colheres que procedem à sua transferência para o sem-fim de recolha.

Durante todo o percurso, o material é lavado e quando depositado no sem-fim ao mesmo tempo que este é transportado, a água residual é novamente encaminhada para dentro da cuba.

Nos tanques de recuperação de água e cimento, mantém-se em suspensão o cimento, impedindo assim a sua decantação, através de agitadores. Desta forma, consegue-se garantir a homogeneidade da mistura. Posteriormente, esta água é novamente utilizada na produção de betão, ou até mesmo na lavagem dos camiões. Dada a anterior localização da sede da Madeira Inerte, Canhas - Ponta do Sol, construiu-se em anexo ao pavilhão desta nova central de betão, o edifício sede da empresa, para assim possibilitar uma maior proxi-





midade com os clientes, e com todas as entidades relacionadas com o dia a dia da empresa.

Como última novidade, a Madeira Inerte, fiel à sua atitude de pioneira, iniciou já a produção de betão pronto com utilização exclusiva de agregados britados, incluindo obviamente a areia. Desta forma, ao não recorrer à areia proveniente do mar, contrariamente à generalidade dos outros produtores da Região, a Madeira Inerte procurou não só otimizar a qualidade do produto final, evitando o elevado teor de cloretos dos inertes do mar, mas, e sobretudo, adoptar uma postura pró-activa na óptica da sustentabilidade, na gestão e na utilização das matérias-primas.